ATA NÚMERO DOIS MIL, QUATROCENTOS E QUARENTA E QUATRO.

Aos Dezesete Dias do Mês de Junho do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Sete, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Marco Antonio Bortoletto, secretariada pelos Vereadores Vilmar Czarneski Fávaro e Sebastião Krainski Pinto, presentes os Vereadores: Alfredo Kelm Júnior, Benedito Roberto Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar Augusto Leoni, Lorival Maurer Ramos, João Renato L. Afonso, Anor Pedroso Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira e Walter José Horning.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão iniciando com a discussão da ata anterior que foi aprovada por unânimidade.

No Expediente do Dia, o 1° Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Projeto de Lei de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que outorga o título de Cidadã honorária da Lapa à Irmã Cecília Greski. Oficio n° 303, do Executivo Municipal encaminhando projeto de Lei n° 08/97, que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra e dá outras providencias. Oficio n° 31/97-Cont, do Executivo Municipal encaminhando cópia do Balancete Financeiro da Prefeitura referente ao mês de maio/97. Oficios n°s 300, 301 e 302, do Executivo Municipal em resposta a requerimentos dos Vereadores Benedito R. Pinto, Marco Antonio Bortoletto e Alceu Hoffmann. Oficio n° 1224-P, da TELEPAR, em resposta a requerimento do Vereador Vilmar C. Fávaro. Oficio Circular n° 21/97, do Tribunal de Contas do Estado dando conhecimento da Resolução n° 5.310/97. Correspondência da COPEL informando orçamento para extensão da rede no prolongamento da Rua Duque de Caxias. Correspondência do Vereador José Gilberto de Souza, da Câmara Municipal de Campo Mourão, solicitando dados. Oficio n° 02/97, da AMNSA, comunicando nova diretoria. Correspondência do PSDB solicitando empréstimo da Sala de Sessões desta Casa.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2° Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Passando-se para a Ordem do Dia, presentes os Vereadores: Vilmar C. Fávaro, Sebastião K. Pinto, Alfredo Kelm Júnior, Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar Augusto Leoni, Lorival Maurer Ramos, João Renato L. Afonso, Anor Pedroso Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira e Walter José Horning.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei n° 04/97, de autoria do Executivo , que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentarias para o ano de 1998 e dá outras providências.

Havendo o Substitutivo Geral apresentado pela Comissão de Economia, Finanças e Fiscalização, foi este inicialmente colocado em discussão.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador João Renato dizendo que já afirmou em Sessão passada, cópia do Substitutivo chegou às mãos dos Vereadores poucos antes daquela Sessão, como é um assunto de importancia e que se tem prazos a cumprir, foi votado na semana passada, mesmo sem se ter o conhecimento total do conteudo do mesmo. No decoorrer desta semana este Vereador teve a oportunidade de analisar e constatou diversas irregularidades no substitutivo, não vai entrar no mérito das questões das metas colocadas que não constam do Plano Plurianual, mas sim no item das metas que deixaram de ser abordadas, que são de suma importancia para o Municipio e principalmente para a administração, porque sabe que esses itens retirados é intençã odo Prefeito realizar, no item de\zessete da meta do Departamento de Fomento Agropecuário, dizia para se promover cursos de transformações de produtos agropecuários, no substitutivo não consta mais, então não se poderá contenmplar rubricas no orçamento para essa finalidade que é de suma importancia, pois a Lapa é um Municipio que vive da agricultura e deve ser feitos esses cursos de incentivo, principalmente às agroindustrias; no item um e dois da Educação e cultura, no original constava a construção de salas de aulas e reparos nas escolas, não consta mais, então também não poderá ser copntempla da dotação orçamentaria para essa finalidade no

exercício de 1998; em Habitação e Urbanismo, foi retirado o item um, onde dizia para se adquirir área para loteamento popular, se não é intenção continuar o incentivo aos lotes populares, porque na Assistência e Previdência consta no item vinte e um, manter o programa de loteamentos populares, como vão poder manter esse programa, se não foi autorizado a aquisição dos loteamentos; no item trinta do substitutivo, em Serviços Urbanos, diz manter a sinalização urbana, horizontal e vertical, mas todos sabem que é intenção do Prefeito ampliar essa sinalização, porém aqui só está se assegurando dotação para se manter a mesma, não poderão ampliar, então o correto seria como estava no original; em Saúde e Saneamento foi retirado implantar posto de saúde no CAIC e o item construir mini-postos de saúde. Além de outras irregularidades além das detectadas em Sessão anterior, tem mais estas, que poderão ser supridas no decorrer do exercício financeiro vindouro, mas faz estas ponderações para que não se vote, principalmente projetos desta natureza, a "toque de caixa", sabe que foi um acordo feito pela Comissão de Finanças desta Casa em apresentar o substitutivo, mas devem principalmente pensar na administração, pois tem certeza que estes itens que mencionou trarão dificuldades principalmente ao Prefeito Municipal, e também na elaboração da Lei de Orçamentos.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse ser de suma importância as questões levantadas pelo Vereador João Renato, é preciso que se diga que os prazos estão praticamente esgotados, e isso não ocorreu por culpa dos Vereadores, foi um fato novo, uma série de emendas que apareceram, e achou-se por bem não as colocar todas em Plenário, e sim apresentar um substitutivo geral com as emendas que eram de interesse e aceitação do Executivo. Como todos virão diversos itens foram suprimidos, mas para que não haja um atraso no prazo determinado, este Vereador acha que estas falhas poderão ser perfeitamente sanadas no exercício vindouro com abertura de verbas, transferencias de capital, a questão foi bem colocada, mas não vê o porque de não se encerrar essa primeira fase, votando pela segunda vez nesta sessão.

Com a palavra o Vereador Benedito falou que é lamentável o que ocorreu, mas as alterações que houveram, não foi a Comissão que simplesmente deixou de colocar no substitutivo, foi feito um acordo, uma reunião com os Secretários Municipais e devido ao prazo, cada secretário fez em sua área uma nova redação, só que como não se tinha prazo para vir outro projeto, foi acertado da Comissão apresentar um substitutivo geral, mas se alguma coisa ficou de fora, foram os próprios secretários que deixaram de incluir esses itens.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Substitutivo Geral ao ante-projeto de Lei n° 04/97, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentarias para o ano de 1998, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Havendo ainda diversas emendas apresentadas, foram estas colocadas em discussão, iniciando com a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, protocolada sob nº 463/97, que inclui o Item 33, no inciso VII, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Cesar Leoni dizendo querer reafirmar que essa emenda proposta teve por escopo o retorno do Hospital, não já no próximo ano, mas recursos no orçamento visando estudos, enfim a reativação da Fundação que antigamente havia, para que voltasse a administração total do Município. É um discussão totalmente estéril porque já viram o resultado da primeira vez, mas reafirma seu ponto de vista quanto a importância dessa volta da fundação, que por certo será uma realidade brevemente, se fosse aprovado essa emenda, poderia ser consignado no orçamento algum recurso para se procedesse estes estudo de viabilização.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, colocada em votação sendo rejeitada por sete votos dos

Vereadores Alfredo Kelm Júnior, Sebastião Krainski Pinto, Vilmar C. Fávaro, Walter J. Horning, Dirceu R. Ferreira, Alceu Hoffmann e Anor Pedroso Joslin, contra cinco dos Vereadores Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar A. Leoni, Lorival M. Ramos e João Renato L. Afonso.

Em discussão a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, protocolada sob nº 462/97, que inclui o Item 23, no Inciso VIII, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Cesar Augusto Leoni dizendo que da mesma forma da emenda anteriormente apresentada este Vereador teve a preocupação de propor que no orçamento do próximo ano, fosse previsto recursos para que a Prefeitura fizesse o recolhimento do FUNPREV, este Vereador entende que constando ou não no orçamento, isso será feito, sabe que a Associação dos Funcionários estão questionando esse assunto na justiça e o resultado com certeza não será outro além do que obrigar a Prefeitura a fazer esse recolhimento, parcelado logicamente, com o prazo que a justiça dirá. Este Vereador cumpriu com seu papel neste assunto, demonstrando sua preocupação com o assunto.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, colocada em votação sendo rejeitada por sete votos dos Vereadores Alfredo Kelm Júnior, Sebastião Krainski Pinto, Vilmar C. Fávaro, Walter J. Horning, Dirceu R. Ferreira, Alceu Hoffmann e Anor Pedroso Joslin, contra cinco dos Vereadores Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar A. Leoni, Lorival M. Ramos e João Renato L. Afonso.

Em discussão a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 452/97, que inclui o item 33, no Inciso VIII, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito disse que já existe um Conselho Municipal de Saúde, agora necessita de uma orientação e treinamento para que possam desempenhar bem suas funções. Agradece aos colegas por terem votado favorável em 1ª discussão e espera que sejam novamente favoráveis para que possam ter pessoas capacitadas para ajudarem a administração na área da saúde.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito R. Pinto, colocada em votação sendo aprovada por unânimidade.

Em discussão a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 494/97, que inclui item no Inciso III, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito dizendo ficar contente em saber que esse convênio já está em andamento ou até já foi acertado, isto é de suma importância para a Lapa, porque é um Município agrícola e a maioria dos pequenos agricultores não tem condições de arcar com uma assistência técnica paga, com esse convênio a Prefeitura poderá suprir parte das necessidades dos agricultores, hoje se exige do agricultor competência e com uma assistência técnica terá melhores condições de competir e produzir com qualidade.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que a titulo de esclarecimento, gostaria de dizer que esse convênio já está firmado com a Prefeitura por um prazo de dois anos, o Prefeito conseguiu fazer um negócio altamente favorável ao Município, vai ter a disposição seis técnicos, veículos e toda a parte da estrutura da EMATER em atendimento ao agricultor. Essa emenda deve constar no projeto de Diretrizes, mas constaria de confirmar então que o convênio já está efetivado por dois anos, em uma condição muito favorável ao Município.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, colocada em votação sendo aprovada por unânimidade.

Em discussão a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 492/97, que inclui item no Inciso III, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que de antemão já se sabe o resultado, mas gostaria de insistir no assunto, porque o Município é agrícola, dispõe de poucos recursos, mas é injetado um pouco de recurso para a agricultura, em calcário, então porque não ter um fundo específico e alguém que administre isso para que retorne, que seja rotativo, agora subsidia-se o calcário, o agricultor leva e não mais devolve, com o Fundo isso seria devolvido e com o tempo iria aumentando esse fundo, dando mais condições, poderia se aumentar a produtividade e depois devolver em parcelas para esse fundo, todo ano o Executivo injetaria uma pequena parcela da arrecadação nesse Fundo, que iria aumentando aos poucos. Pede aos colegas que pensem antes de votar.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse não ser obrigatoriedade do Município em criar esse Fundo, quando se fala em agricultura no Município da Lapa, se fala em centenas de pequenos agricultores, é a classe que mais necessita desses financiamentos e investimentos, essa emenda é louvável, é bonita, mas para isso precisa de recursos, não tem como se fazer um incentivo à agricultura em termos de Lapa com cinqüenta milhões em caixa, o agricultor precisa de estrada, semente, maquinas, calcário, adubo, enfim de tudo, e criar um fundo para se atender uns poucos agricultores seria discriminação. Antes de se pensar num projeto criando um Fundo desse porte, tem de se pensar em uma amplitude que beneficie todos os que precisam, não podem usar isso para trampolim político, esses poucos beneficiados, talvez até correspondessem a produção, mas os demais como ficariam, teriam que esperar esse retorno para depois serem beneficiados. O Governo Federal tem as entidades e os órgãos competentes para gerenciar isso, existe o PRONAF, com verbas subsidiadas e tantos outros incentivos, esse seria o caminho, não podem penalizar o caixa do Município.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse querer se posicionar favoravelmente a emenda apresentada pelo Vereador Benedito, isto porque quer lembrar nesta Casa, que esse fundo foi assunto de campanha eleitoral, constava na meta do Sr. Prefeito Municipal a criação desse fundo e hoje se vê que a palavra de ontem foi apenas de efeito eleitoral, muitos agricultores acreditaram que teriam por parte do Município, um auxilio mais efetivo, a participação da Prefeitura dentro de um fundo rotativo, que este Vereador acha plenamente plausível de realizar-se, mesmo que seja com poucos recursos, mas esse recurso já existe, já é aplicado no plano do calcário, esse recurso seria aplicado em conta especifica, fazendo o fundo rotativo de assistência a agricultura e cumprindo-se com as metas do Sr. Prefeito Municipal.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse que também concorda com as palavras do Vereador Alfredo, gostaria de ver a Lapa tendo recursos para ter esse Fundo que pudesse ajudar a todos os agricultores, este Vereador já foi agricultor, sabe dos problemas que enfrentam, mas a Prefeitura tem tantos investimentos a fazer que inviabiliza, não se tem condições de atender a todos os agricultores, então estariam aprovando um fundo discriminatório, porque não se teria condições de se atender todos, então não há porque aprovar esse fundo. Tem coisas mais urgentes para se atender, inclusive os próprios agricultores, como esse convênio com a EMATER, recursos que se vai buscar. Desta forma precisam pensar muito antes de votar, é contrário a essa emenda.

Com a palavra novamente o Vereador Cesar Leoni disse querer deixar registrado para melhor esclarecimento, que não se está votando a criação de nenhum fundo, nenhuma providencia nesse sentido, estão apenas abrindo dentro do Orçamento de 1998, possibilidades de se ter esses recursos alocados, mesmo que essa emenda fosse aprovada,

caso o Executivo não entenda que é o momento, ele não vai alocar esses recursos, então o nome já diz, Diretrizes Orçamentárias, é dentro desses parâmetros que vai ser feito o orçamento, mas não de todos, porque dentro desse projeto, existem vários e vários itens que todos sabem que não serão realizados, como exemplo é o centro de convenção, este Vereador quer ver pronto para acreditar, não se tem recursos para isso, mas abriu-se a possibilidade dentro das diretrizes, mesmo não sendo feito.

Novamente com a palavra o Vereador Alfredo disse que a titulo de esclarecimento, foi rejeitado a primeira situação e foi feito o substitutivo, porque a maior preocupação é que as metas aqui colocadas sejam executadas, o que foi colocado dentro da LDO são metas palpáveis, que o Município está em condições de realizar, no momento oportuno ela poderá ser emendada, ampliada, o Plenário tem liberdade para fazer essa modificação, mas o que estão aprovando hoje é o compromisso como Vereadores, todos tem sua parcela de responsabilidade, se for aprovada uma emenda desse porte estão assumindo juntamente com o Município, a implantação desse fundo. Não podem apenas constar por constar esse item, tem de ser coerentes no que aprovarem.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Aditiva, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, colocada em votação sendo rejeitada por oito votos dos Vereadores Alfredo Kelm Júnior, Sebastião Krainski Pinto, Vilmar C. Fávaro, Lorival M. Ramos, Walter J. Horning, Dirceu R. Ferreira, Alceu Hoffmann e Anor Pedroso Joslin, contra quatro dos Vereadores Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar A. Leoni e João Renato L. Afonso.

Em discussão a Emenda Modificativa, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 489/97, que altera o item 30, do Inciso VII, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que não há muito o que se discutir, foi apenas alterado onde ela era quantitativa e agora fica apenas adquirir ambulâncias, sem especificar quantas, vai se adquirir de acordo com a necessidade e a capacidade do Município.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Modificativa, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 489/97, colocada em votação sendo aprovada por unânimidade.

Em discussão a Emenda Modificativa, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 478/97, que altera o item 10, do Inciso VII, do artigo 6º.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi a Emenda Modificativa, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, colocada em votação sendo aprovada por unânimidade.

Não havendo mais emendas, deu-se seqüência à Ordem do Dia onde constava em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo n° 12/97, que referenda o Decreto n° 4210, que denomina de Dr. José Francisco Correia, rua que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 12/97, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Walter J. Horning e Lorival M. Ramos.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo n° 33/97, que referenda o Decreto n° 4257, que denomina de Tenente João Rodrigues, rua que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 33/97, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Walter J. Horning e Lorival M. Ramos.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo n° 34/97, que referenda o Decreto n° 4259, que denomina de Ubaldino do Amaral, rua que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 34/97, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Walter J. Horning e Lorival M. Ramos.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 08/97, de autoria do Executivo Municipal, que altera o parágrafo 5º do artigo 15, da Lei 1143, de 03.07.92 e dá outras providencias.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador João Renato dizendo querer neste ato parabenizar a administração pela mensagem enviada, porque do modo que o artigo quinto da Lei 1143, estava definido, ela trazia prejuízo aos pensionistas, esposas, maridos e filhos de funcionários da administração publica; como por exemplo no caso de um funcionário vir a falecer, ele deixa o direito de cem por cento de sua pensão, dividindo cinqüenta por cento para o seu cônjuge e cinqüenta por cento para os filhos menores de dezoito anos, se nesse tempo um dos dependentes menores falecer ou completar os dezoito anos, ele perde o direito a essa pensão, mas ela não é repassado aos outros, e assim sucessivamente, até que se chegasse a pagar apenas os cinqüenta por cento do cônjuge, depois de todos os filhos terem atingido os dezoito anos; este projeto agora preconiza isso, quando um menor não mais tiver o direito de receber essa pensão, esse valor será passado proporcionalmente aos outros membros da família. Quer parabenizar a administração por essa iniciativa que vem de encontro aos anseios do funcionalismo publico, principalmente para os que estão contribuindo com o FUNPREV.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que esta é mais uma demonstração do Prefeito Miguel Batista, que ele está procurando corrigir pequenos erros como este, chegava a um ponto em que a viuva ficava sem suporte financeiro, porque a pensão diminuía a partir de que os dependentes completasse uma certa idade; este ora proposto não é ainda o grande projeto que se está pensando para o funcionalismo, para o fundo de pensões, mas já é um avanço. Esses pensionistas terão todo o amparo desses valores de pensão para que não venham passar necessidades futuras. É um ato realmente louvável, demonstra preocupação, e é uma pequena parte de um grande projeto. Acredita que devem aprovar, talvez por unânimidade, visto que defende os interesses dos funcionários da prefeitura.

Com a palavra o Vereador Sebastião falou também achar muito louvável a atitude do Sr. Prefeito em corrigir mais esta distorção que existia, fazendo justiça social e que o funcionário ao se aposentar não venha a ter prejuízos, como já citou os Vereadores que o antecederam. Agora se aprovado esse projeto, os menores que atingirem a idade que perderiam a parcela, o titular fica com o salário total, se ele se aposenta com quinhentos reais vai permanecer com esse valor sempre. Considera um atitude louvável do Sr. Prefeito e tem certeza que ele estará sempre olhando a outras distorções e que fará justiça.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 08/97, de autoria do Executivo Municipal, que altera o parágrafo 5º do artigo 15, da Lei 1143, de 03.07.92, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Nada mais constando para a Ordem do Dia, imediatamente passou-se a leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Antonio Cesar Vidal encaminhando ao Prefeito relação de nomes de ruas da Cidade que necessitam de placas de sinalização. Dos Vereadores Antonio Cesar Vidal e Cesar Augusto Leoni solicitando ao Sr. Prefeito Municipal informações detalhadas sobre a divida com o INSS. Dos Vereadores Antonio Cesar Vidal e Cesar Augusto Leoni solicitando ao Prefeito Municipal encaminhamento, junto com o Balancete Financeiro, de demonstrativos. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal a colocação de saibro na pátio da firma cerealista no

Passa Dois. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal ensaibramento em terras da Granja Velha. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal a feitura de poço artesiano ao lado direito da Rodovia do Xisto, na área industrial. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal revisão do poço artesiano existente na Granja Velha. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal solicitando patrolamento das estradas do IAPAR. Do Vereador Benedito R. Pinto solicitando melhorias na estrada de Mato Preto Machado. Do Vereador Dirceu R. Ferreira solicitando ao Prefeito Municipal um posto telefônico para a comunidade de Amaro Mato Preto. Do Vereador Dirceu R. Ferreira solicitando ao Prefeito Municipal um poço artesiano para a comunidade de Santos Reis. Do Vereador Sebastião K. Pinto solicitando ao Prefeito Municipal ampliação da rede de energia, na rua do cemitério, em Mariental.

Não havendo interesse por parte dos Vereadores em colocar qualquer requerimento em destaque, foram todos deferidos ficando à disposição, juntamente com o Expediente, na secretaria desta Casa.

Passou-se ao Grande Expediente, onde inscreveram-se os Vereadores Cesar Augusto Leoni, Anor Pedroso Joslin, Dirceu R. Ferreira, Antonio Cesar Vidal e Alfredo Kelm Júnior.

Com a palavra o Vereador Cesar Augusto Leoni disse querer justificar seu requerimento solicitando ao Prefeito o envio mensal dos anexos do Balancete, tendo em vista que a Lei 4320/64, que estatui as normas gerais para elaboração e controle orçamentários, prevê esses demonstrativos que existem na Prefeitura Municipal, eles são feitos mensalmente e apenas é remetido a esta Casa o anexo treze, que é o balancete financeiro, mas na realidade esse balancete é muito técnico e pouco se entende a não ser que venham acompanhados destes anexos que pedem no momento, porque neles constam as discriminações das arrecadações através de impostos, de taxas, de IPTU, enfim toda a receita tributária, bem como toda a despesa efetuada, por secretarias especifica o que é gasto. Assim este Vereador entende que nada existe de novo, existe na Prefeitura Municipal e com esses documentos haverá por parte dos Vereadores um perfeito entendimento da Receita e da Despesa da Prefeitura Municipal, qualquer Vereador poderá então responder qualquer questão da parte financeira da Prefeitura Municipal, que aliás uma das funções primordiais do Vereador é o controle externo.

Com a palavra o Vereador Anor disse ser lamentável o que ocorreu na noite de segunda feira no Município, este Vereador, tendo amizade com o Presidente do IAPAR e com o Presidente que constrói o Município e dá atendimento aos acidentes que aqui ocorrem, tomando o conhecimento da lamentável ventania que passou numa velocidade muito alta causando muitos prejuízos. Em conversa com o Presidente do IAP, ficou acertado de se fazer uma visita ao Município, com muita tristeza, visitando todas as comunidades, este Vereador teve o conhecimento que quer aqui passar a todos, que se dirijam ao IAP e o Sr. Luiz Cavalin vai simplificar dentro do Município com a máxima urgência, para que não se venha reclamar amanhã ou depois que ninguém se manifestou a ir conversar com autoridades para simplificar esse trabalho de aproveitamento do acidente que aconteceu dentro do Município. Encarecidamente pede que todos que forem conversar com os prejudicados que transmitam os conhecimentos, o Dr. Luiz simplificou o trabalho, para que todos aproveitem esse material devorado pela tormenta, apenas apresentando a escritura e o registro do imóvel, até cem metros de madeira cubica ele libera na hora dentro de seu escritório. Foi até a prefeitura explicar para o Prefeito que também tiveram dentro da área ecológica, existe uma documentação muito rigorosa para poder se mexer na madeira do local, mas hoje lá se tem centenas de arvores derrubadas pela ventania, simplesmente foi simplificado para que todos façam o

aproveitamento. Então pede que seja passado as informações a quem perguntar, que foi simplificado para que muita gente possa fazer um dinheiro ao invés de terem prejuízo, porque se passarem noventa dias, não mais será aceito os requerimentos, a madeira será perdida e o Municipio ficará com o prejuízo.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse querer falar sobre sue requerimento que seria o poço artesiano na Comunidade de Santos Reis, este Vereador tem encontrado as pessoas do local com baldes buscando água nos vizinhos há dois quilômetros de distancia, e mesmo com carroças buscando, com barricas, no rio mais próximo, a dificuldade está sendo grande, a importância desse poço para que se diminua as dificuldades dos moradores daquela região é grande. Quanto ao posto telefônico de Amaro Mato Preto, essa é uma das regiões mais distantes do centro da Lapa, divisa com Antonio Olinto, então o telefone mais proximo é em Água Amarela e no Mato Preto e a distancia é grande, as dificuldades são grandes quando precisam até chamar a ambulância para atendimento a alguma emergência, porque poucas pessoas tem meio de transporte naquela localidade.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse querer primeiramente comunicar que tudo o que fala neste Plenário é escrito por este Vereador mesmo, sempre procura falar a verdade baseado em fatos que acontecem. Hoje entrou com três requerimentos, um deles já foi justificado pelo Vereador Cesar Leoni, então quer justificar os outros dois. Pediu informações ao Sr. Prefeito, baseado na denuncia feita pelo Vereador Alfredo em Sessão passada, onde se levantou uma divida dos anos de hum mil novecentos e noventa e um e noventa e dois, onde foi descontado dos funcionários e não foi recolhido ao instituto; então pede documentos que comprovem isso, se realmente foi descontado e deixado de recolher e se realmente esses documentos forem fornecidos, este Vereador fará pela primeira vez uma critica ao ex-Prefeito Sérgio Leoni. O segundo requerimento, pede que seja enviado ao Sr. Prefeito uma relação das ruas que precisam de placas de preferenciais, todos devem lembrar do lamentável acidente que ocorreu na terça feira passada, nas esquinas das Ruas Nossa Senhora do Rocio com Otávio José Kuss, onde faleceu uma criança, não está culpando, nem acusando ninguém, esse motorista que trafegava na Rua Nossa Senhora do Rocio, cruzou a Otávio José Kuss, que é para ser preferencial, sem parar. A razão deste Vereador ter feito um levantamento das esquinas que precisam de placas de preferenciais, talvez precise se morrer alguém para se tomar as providencias, não está culpando o atual Prefeito, porque isso já vem de tempo, mas se tivesse uma placa de preferencial naquela esquina, talvez esse acidente fosse evitado. Encaminha ao Sr. Prefeito agora essa lista de preferenciais, são cento e dezesseis placas que precisam ser colocadas, somente nas ruas pavimentadas da Cidade. Em Sessão passada, o Vereador Alfredo teceu várias criticas contra este Vereador, entre elas chamou de ineficiente, incapaz e que não tem proposta, é um direito dos Vereadores de criticar o que se é feito de errado; este Vereador até hoje não apresentou nenhum projeto nesta Casa, de que adiantaria apresentar projetos sabendo que se o "rolo compressor" não esmagasse, o mesmo seria engavetado; sem dispor de recursos, não se executa projetos, não é preciso ser formado em faculdade para se ter uma visão da nossa realidade, vê o Município da Lapa, financeiramente, em uma situação muito delicada, pois pelo terceiro mês consecutivo as despesas estão maiores que a arrecadação, conforme mostra o Balancete Financeiro, o FUNPREV está há três meses sem recolher a parte patronal, sempre está cobrando dos políticos lapeanos para que falem a verdade, pois este Vereador vem desmentindo, tudo o que aqui não falam a verdade. Verdade é uma palavra muito bonita e o seu sentido mais ainda, gostou muito quando o Prefeito Miguel disse umas verdades em seu discurso no almoço de aniversário da Lapa, onde estavam presentes várias autoridades políticas, a nível de Estado e a nível Federal,

escutar verdades às vezes dói, mas muitas vezes é preciso dizer, portanto é uma pena que não pode dizer o mesmo quando se refere a uma nota publicada no jornal Industria e Comercio da semana passada, onde diz que a Lapa é um Município que não tem dívidas, e diz ainda que não devem nada para ninguém, apenas uma dívida que apareceu com o INSS; mas e a divida do FUNPREV, todos sabem que está na justiça, o Sindicato acionou a Prefeitura, a divida está rolando. Quando este Vereador se revolta em Plenário, dizem que tem o coração odiento, que só sabe fazer críticas, mas é muito difícil para um político sério, aceitar essas barbaridades, pois não podem deixar passa em branco uma inverdade dessas, deveria o Sr. Prefeito, dizer a verdade em relação a divida do FUNPREV, contar que quando recebeu a Prefeitura tinha aproximadamente hum milhão de reais de atraso do Fundo de Previdência, também dizer que a Receita não está cobrindo as Despesas e está atrasado três meses o Fundo de Previdência. Este Vereador cobra de todos, falem a verdade, o que aconteceria se este Vereador fosse à Gazeta do Povo e pagasse para publicar a primeira pagina e desmentisse isso, como ficaria. O Vereador Alfredo também disse na semana passada que a situação do FUNPREV é cômoda e que se tem prazo para recolher, mas essa ladainha já se ouviu há quase dois anos nesta Casa, pelo Líder do Prefeito, que poderiam recolher até o fim da gestão, e virão foi quase um milhão em dividas que ficou para o outro Prefeito; então a situação do FUNPREV, na opinião deste Vereador é bastante delicada, imaginem quando a justiça julgar e tomar providencias, o melhor é assumir em publico, dizer que essa divida existe, aí este Vereador poderá até parar de cobrar, mas enquanto negarem que a divida existe, este Vereador vai continuar cobrando, porque tem provas e sabe que existe.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse não querer falar novamente das criticas, das ofensas que também recebeu, os ânimos estavam um pouco exaltados, muitas situações de controvérsias, rancores, mágoas de outros tempos que ainda não conseguiram ser totalmente superadas por companheiros desta Cada. Quando este Vereador falou de dividas, falou com bases concretas, esta divida existe e a Prefeitura vai ter de pagar, não se está condenando este ou aquele Prefeito, quando o Prefeito assume o mandato, recebe todas as atribuições do Município, no passado e no futuro e no presente também, esta divida está sendo cobrada com notificação do Instituto Nacional de Seguridade Social, ela foi oriunda de valores não recolhidos das Folhas de Pagamento de funcionários que prestaram serviços ao Município na época, em regime de contratados, mas que no entender do INSS, esses funcionários estavam caracterizados como funcionários permanentes e inclusive recebiam hortas extras, isso ocorreu na Secretaria de Saúde, Promoção Social, Administração, Serviços Rodoviários; este é um laudo do fiscal da Previdência, de onde se surgiu a execução dessa divida, após os levantamentos efetuados: *'A Prefeitura contratou profissional nas suas respectivas especialidades para dar atendimento a sua população, considerando-os para os efeitos previdenciarios e trabalhistas, como profissionais autônomos. Da analise das documentações apresentadas pelo órgão, constatamos que os referidos profissionais eram empregados, tendo em vista que prestavam serviços de natureza não eventual, com comprimento de horários e com casos de remuneração por horas extraordinárias prestadas'*; se houve falha ou não do administrador da época, não cabe julgar neste momento, existe imperfeições em todas as áreas, quem sabe o Prefeito da época não tivesse conhecimento de causa ou talvez o seu departamento competente não lhe alertou sobre o fato que deveria ser recolhido esse valor, mas o fato é que a divida existe e tem de ser saldada dentro de poucos dias, ou renegociada, a titulo de prejuízos enormes para a Lapa, até quanto a liberação do Paraná Urbano, porque não sairá a guia de quitação de débitos fiscais, tem-se quinze dias para resolver a questão. Uma das ações que já está

vencendo esta semana, só esta representa cento e onze mil reais, a soma de todas deve passar de duzentos mil, não querem condenar ninguem, tem é de solucionar, o Prefeito Miguel Batista herdou esses pequenos deslizes, mas será que foi por intenção? acredita que não, porém está aqui e houve a falha, não cabe agora condená-lo por isso, tem é de providenciar o resgate, saldar essa divida pela saúde financeira, pelo progresso dos projetos atualmente. A vinculação de uma divida dessa potencialidade, em termos de comprometimento do Município é muito grande, não há como se comparar, com uma herança que também estão agora administrando que é a divida do FUNPREV, que não é uma divida fiscal, é um compromisso da Municipalidade, pois seu objetivo é cumprir com as aposentadorias e pensões, mas em nada impede que se coloque a Lapa no seu destino, que se consiga verbas para financiamentos de projetos, porque é uma divida interna. Com ou sem dinheiro do FUNPREV, a Prefeitura vai ter de honrar as aposentadorias e pensões, claro que deve ser uma preocupação e deve ser melhor pensado, mas existe muitas distorções, uma delas é o caso de um funcionários que recolheu durante vinte anos pelo INSS, fez um concurso da Prefeitura, foi aprovado, trabalhou cinco anos e adquiriu o direito de se aposentar por tempo de serviço, esse fundo arca com cem por cento do salário, não existe uma regra de proporcionalidade, se durante vinte anos ele recolheu ao INSS, seria justo que esse instituto fizesse a parte de complemento desse salário, estão estudando uma maneira de se corrigir isso, porque o Município recolheu esses tributos no tempo que era obrigado a recolher o INSS, como também esse funcionário recolheu esses tributos, então porque que o Fundo vai ter de arcar com cem por cento. Isso tudo depende de um estudo muito amplo, é muito complexo, estão honrado pelo menos a parte que diz respeito ao descontado em folha de pagamento que é a parte do funcionário, a parte que competiria ao caixa do Município, estão sendo investido em itens de extrema necessidade no momento, principalmente na área social, não estão gastando em festas, estão resolvendo problemas. Estiveram em uma reunião com o pessoal do Banco do Brasil e eles farão um calculo atuarial e vão dizer quanto que deve ser recolhido para que esse fundo tenha condições de suportar as futuras aposentadorias e pensões. A divida dos anos de hum mil novecentos e noventa e um e noventa e dois, é real e tem de ser solucionada de imediato, não podem culpar ninguém, houve a falha, devem esquecer a falha, esquecer que alguém deveria ter orientado o Prefeito e não o fez, devem é saldar a divida e pronto. Quanto as placas, o Executivo já está providenciando, hoje já foi colocado dez placas nas principais ruas e tem mais vinte em projeto. Quer dizer que estão trabalhando com a seriedade que tão bem se conhece, não se quer que aqui se venha criticar as administrações anteriores, o que se quer é que se respeite a administração atual e que não se tem uma varinha mágica para se resolver os problemas de vinte anos em cinco meses, com a ajuda de todos, com certeza vai se melhorar o que está aí.

Ninguém mais inscrito em Grande Expediente, o Vereador Cesar Leoni solicitou a palavra para a liderança do PFL.

Com a palavra o líder do PFL, Vereador Cesar Augusto Leoni disse querer usar este espaço para fazer referencia ao requerimento solicitando ao Sr. Prefeito Municipal que informe a esta Casa sobre o problema de dividas anteriores levantada pelo Vereador Alfredo, este Vereador sente que esse pedido fica até certo ponto prejudicado e talvez não tenham tempo ainda neste primeiro período de completar esse assunto, mas pelo que tem conhecimento, essa autuação do INSS ocorreu em hum mil novecentos e noventa e cinco, efetivamente referia-se a importâncias não recolhidas dos anos de hum mil novecentos e noventa e um, noventa e dois, noventa e três e noventa e quatro; este Vereador pode dizer que nos dois primeiros anos, era Vereador nesta Casa e na ocasião havia a modalidade de se contratar profissionais para prestação de serviços como

autônomos, era uma forma, legal de se suprir a necessidade da Prefeitura com pessoas não vinculadas a Prefeitura Municipal, mas este problema só foi levantado em hum mil novecentos e noventa e cinco pelo INSS, o Prefeito tinha em sua equipe os mesmos elementos que hoje estão, e a Prefeitura, no ano de hum mil novecentos e noventa e dois, portava essa Certidão negativa que o Vereador Alfredo se referiu, foi colocado rigorosamente em dia na época, apenas não usufruiu do Programa, hoje chamado de Paraná Urbano, por motivos políticos. Então não vê nenhuma má fé ou negligencia daquela gestão, outras Prefeituras encontram-se também na mesma situação, agora essa autuação não é definitiva, cabe perfeitamente o questionamento na Justiça comum, este Vereador recebeu informações precisas e criteriosas nesse sentido; existe duas formas neste caso, discutir-se na justiça comum ou fazer um acerto com o INSS. O jornal de alguns dias atras trouxe esse assunto, o INSS quer arrecadar o que puder, onde tiver brechas eles vão entrando, eles tão fazendo parcelamento até cento e oitenta meses, então isso dilui totalmente esse debito que vai representar um ou dois mil reais por mês. Agora é preciso que se diga que em noventa e dois, os Vereadores podem procurar nos anais para verem quantos mil dólares ficaram em caixa na época, a importância que ficou na caixa da Prefeitura Municipal e se houve qualquer tipo de divida não paga, inclusive o Sr. Prefeito, não só nesta gestão como também em gestões anteriores publicaram em jornal da Capital que eventuais credores procurassem a tesouraria para receberem seus haveres, nada ficou para trás, essa divida ficou, mas na interpretação da administração na parte financeira estavam dentro do contexto legal, não se recolhia esse INSS. Devem então aguardar essa documentação que por certo virá da Prefeitura e se for o caso terão outras oportunidades para discutir esse assunto.

Passou-se então às Explicações Pessoais, onde inscreveram-se os Vereadores Benedito Roberto Pinto, Anor Pedroso Joslin, Antonio Cesar Vidal, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior e Dirceu Rodrigues Ferreira.

Com a palavra o Vereador Anor disse querer referir-se sobre a renda do Município da maneira que este Vereador compreende o que é recolher uma renda para o desenvolvimento Municipal, em uma reunião rápida de vinte minutos com o Sr. Prefeito, chegou ao conhecimento de como devem fazer o futuro da Lapa, criar mais fundos para a Lapa e ao crescimento ao pequeno agricultor e pecuarista; não é tirando o dinheiro do Prefeito para investir no campo é que vão fazer o dinheiro para formar esse capital, a maneira que podem levantar o capital para que todos possam usufruir de ajudas municipais ou mesmo governamentais e usar a maneira de honestidade, o Prefeito hoje está pretendendo fazer com urgência a simplificação de documentos para agropecuaristas se documentar para vender seus produtos, sejam eles quais forem. Simplificando a maneira de se conseguir um bloco de produtor, e o primeiro passo para que o agropecuarista seja um homem sério, para que depois, quando forem adquirir suas aposentadorias, pedirem alguma coisa ao Sr. Prefeito, essa renda Municipal já estará colhida por intermédios de impostos, somente assim chegarão a um Município bem organizado, porque hoje, no sistema de trabalho do Município, somente pessoas de pequenos porte que recolhem poucos impostos, mas hoje dentro de todas as partes que organizam o sistema de aposentadoria, se ele não tiver o seu documento não consegue se aposentar, se ele vende particularmente para qualquer comerciante ele não consegue nota, ele vem pedindo ao grande produtor para que venda produtos no nome dele para conseguir nota, é uma forma de adquirir documentos, mas ele esquece do passado onde não tem nenhum documento; este Vereador não é contra a doação de calcário, não é contra a assistência ao pequeno agricultor e pequeno pecuarista, mas se ele também não fizer um esforço adquirindo sua documentação e exigindo a venda de seus produtos com documentação, os próprios sindicatos estão cobrando, por isso diz mais uma vez se

tornarem a cari na contradição de erros, mais uma vez o problema vai ficar com o grande produtor, porque sempre tem de realizar o documento e nunca tem razão. Pede que todos sejam compreensíveis e trabalhem da melhor maneira possível para documentar os pequenos, minis e até médios que hoje não tem documentos para que amanhã possam ressarcir os seus direitos do que o Prefeito vai possuir para crescimento do Município. Qualquer duvida este Vereador pode declarar seu conhecimento, e quem quiser examinar a forma que este vereador trabalha há muitos anos, ver quantos arquivos de documentos possui para que depois venha a ser útil a este Vereador e já tem sido muito útil a pequenos agricultores que não foram organizados, que não foram cobrados por instituições que trabalham mal dentro do Município.

Com a palavra o Vereador Alceu disse que não podia deixar de agradecer ao trabalho bonito que o Prefeito está realizando, toda a sua equipe empenhado em um trabalho, todos juntos, unidos, sem medir esforços, trabalho realizado em muitas áreas, muita gente contente com isso. Está de parabéns o Prefeito e sua equipe pelo trabalho que vem realizando. Gostaria também de parabenizar a Srª. Vera Batista pelo convite que enviou para que se unam junto com o Provopar para visitar os Clubes de Mães do interior e que levem o conhecimento da Pastoral da Saúde e da Pastoral da Criança em todo o Município da Lapa, como diz aquele ditado é melhor prevenir do que remediar, e o trabalho das pastorais é de prevenção, é na base, vendo a dificuldade que o povo tem de ter conhecimento e fazer com que eles aprendam a usar o que tem em casa, em suas hortas, então é importante esse convite, faz quase dez anos que lutam na Pastoral da Saúde, agora com pouco mais de três anos na Pastoral da Criança e nenhum Poder Publico nunca se envolveu, agora a primeira pessoa do Poder Publico que deu essa oportunidade, ajudando o povo do Município, portanto só podem agradecer à Srª Vera e esperar que isso resulte positivamente à própria Prefeitura, ensinando as pessoas a usar as alternativas para que não venham ao Hospital ou ao Posto de Saúde por qualquer coisa, buscar medicamentos, sendo que se pode usar do que a natureza traz, do que Deus deixou, fazendo com que diminua a despesa do próprio Município, empregando esse dinheiro em outras coisas. Está de parabéns a Administração pelo que vem fazendo no Município.

Com a palavra o Vereador Sebastião falou querer comentar sobre o requerimento que fez quanto a ampliação de rede em Mariental, essa rede seria na rua do Cemitério, que interrompe em um pedaço, faltando uns cinco postes de uma extremidade à outra, um morador entrou em contato com este Vereador e disse que teve de puxar a luz pondo três postes pequenos em seu terreno para poder chegar até a casa, este Vereador foi ver e realmente naquele trecho não tem nem os postes, só que ele paga iluminação publica, por isso pede a ampliação da rede para que justifique-se que ele tenha a luz ligada direto da frente de sua casa e que as outras propriedades possam também puxar energia e que ele não pague a iluminação publica sem que a tenha. Também gostaria de parabenizar o Sr. Prefeito Miguel Batista pelo discurso no dia treze que foi bastante abrangente, não deixando de valorizar todas as autoridades, as pessoas ilustres que a Lapa já gerou para o País, todos foram mencionados, ele enfatizou, mas também não deixou de cobrar desses políticos ilustres que lembrem da Lapa, que a Lapa agora precisa deles, estava mais que na hora, eles foram homenageados e que essa homenagem seja o respaldo de obras, em recursos, coisas que tragam benefícios ao nosso povo, que eles olhem pela Lapa que tem muita gente desempregado e precisa de trazer novas industrias para esta Cidade, e as pessoas que são influentes, que tem seus cargos políticos, que ajudem a conseguir o que todos querem no Município. Quer também comunicar que devem ter o vestibular já no meio deste ano, num esforço da administração e também do Vereador Alfredo, que deve comentar mais sobre o assunto.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse querer agradecer a comunidade lapeana pelo empenho que tem demonstrado e pela grande ajuda que tem dado na campanha do agasalho, inicialmente foi mais no âmbito de clubes de serviços, agora está a nível de Provopar Municipal, é importante que todos colaborem, são inúmeros os postos de coleta na Cidade que estão prontos a receber suas doações e se eventualmente não tiverem condições de trazer atos pontos basta ligar para o Provopar que alguém irá pegar as doações. Falando em aniversário da Lapa, homens ilustres, pessoas importantes, foi constatado uma dessas ilustres figuras lapeanas, dar um depoimento que deixou este Vereador bastante triste, em ver o pensamento de algumas dessas celebridades que aqui nasceram, Jaime Lechinski, uma pessoa que hoje tem um poder muito forte junto a Jaime Lerner, esse cidadão deveria estar procurando, estar somando para ver a melhoria e desenvolvimento do Município, no entanto é uma pessoa que está feita aquela "cabeça de burro enterrada" que muitos falam que por isso a Lapa não vai para a frente, quem sabe ele seja um dos muitos que fazem o papel da cabeça do burro, é muito bonito a homenagem, mas se vê um cidadão desse dizer que a Lapa é um referencial de tradição e vanguarda, se a tradição pode ser mais explicita a vanguarda não pode ser desprezada, olhando bem pode se enxergar na Lapa o estilo de vida que afinal se busca neste fim de milênio. O que se entende disso é que a Lapa exatamente do jeito que está, parada, tranqüila, com seus feudais aposentados curtindo essa maravilha, essa beleza de Cidade e quem quiser emprego que se vire, que vá para outro Município, que a pobreza se expire para outro canto, o que querem é a Lapinha, aquele velho refrão: A Lapa é o quintal da casa do Ney Braga, que agora se está tentando mudar, e esse cidadão tem de se conscientizar que ele tem um compromisso com a Lapa, com a comunidade e com o desenvolvimento. Continuando ele disse que uma vida que sobre tempo para uma conversa descontraída agora que o mundo começa a discutir a democratização da mais valia gerada pela produtividade, afinal quem vai ficar com o tempo economizado pelas maquinas e pela tecnologia, são eles que estão levando a Lapa para esse estilo que querem, cedo ou tarde o mundo vai dobrar essa singela constatação do que melhor é dividi-la por todos, e aí a Lapa de todas as Lapas serão redescobertas. Se daqui cinqüenta anos estiverem exatamente como agora, é isso que eles querem, essa imagem ele escreveu e este Vereador interpretou, mas qualquer um entenderia essa mensagem, que fique como está para que ele possa curtir sua aposentadoria, seus passeios de fins de semana, nesta deliciosa cidade, naquele conforto e sossego. Pede ao Sr. Jaime que repense e que use o potencial e poder que tem junto ao Governador e dê uma mão para essa comunidade que está precisando de trabalho, o que eles querem é dignidade, poder sustentar a família e não viver de esmolas. A Tuiuti, é com muita satisfação que se vê hoje a implantação, realidade, o vestibular será feito em julho, inicialmente serão três cursos, na área de pedagogia, processamento de dados e na área do magistério, é um inicio de um grande projeto da Universidade Tuiuti, que para manter o status de universidade, precisa ter três Campus de estudos avançados, e um deles será na Lapa, Curitiba, Lapa e talvez em Araucária. Ela já firmou convênio com a universidade na França, para desenvolvimento de tecnologia na área de pecuária e na Bélgica na área de agricultura, vamos torcer para que esses cursos a nível de mestrado venham para a Lapa. Disse também em reuniões anteriores sobre outra novidade, agora se viu dar um grande passo na semana passada, esteve aqui o pessoal da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com seus reitores e foi firmado um acordo para que se providencie os estudos da implantação de cursos gratuitos a nível de universidade na Lapa, seria uma extensão de Ponta Grossa visando atender ao pessoal da Lapa, principalmente na área do Magistério. Então alem da Tiuiti terão uma extensão da Universidade de Ponta Grossa, esperam que em noventa e oito já se tenha até condições de fazer um vestibular na Lapa. Precisam

voltar a ter fé e acreditar no potencial da Lapa e nesses ilustres homens que por aqui passaram e que são filhos desta terra, vamos cobrar e exigir que eles olhem um pouco mais pela Lapa e que façam a sua parte.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal, este dispensou o uso da mesma.

Ninguém mais inscrito em Explicações Pessoais, o Sr. Presidente, encerrando a Sessão, agradeceu a presença dos visitantes, bem como a dos senhores Vereadores e convocou-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 24 de junho de 1997, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

Redação Final do ante-projeto de Lei n° 04/97, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentarias para o ano de 1998 e dá outras providências.

2ª discussão do ante-projeto de Lei nº 08/97, de autoria do Executivo Municipal, que altera o parágrafo 5º do artigo 15, da Lei 1143, de 03.07.92 e dá outras providencias.

1ª discussão do ante-projeto de Lei n° 05/97, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que outorga o titulo de Cidadã Honorária da Lapa à Irmã Cecília Greski.

Para constar, eu, Sandra Glade, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será por todos assinada.